

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ESPAÇO NÃO ESCOLAR: INQUIETAÇÕES, BUSCAS E REFLEXÕES

Edinária Marinho da Costa*

Tília Galgane de Oliveira Freire**

José Hélio de Oliveira Alfredo***

*Professora da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, FACEP.

E-mail: edinaria_marinho@hotmail.com

**Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

E-mail: tiliapodi@hotmail.com

***Discente do Curso de Pedagogia pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP).

E-mail: heliopanati@hotmail.com

Resumo

Este trabalho resulta de uma análise, ainda em construção, do currículo do curso de Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, com foco na formação para o espaço não escolar. O objetivo neste trabalho é apresentar uma visão geral da proposta curricular do curso de Pedagogia/FACEP para a formação do pedagogo disposto a atuar em espaço não escolar. A metodologia adotada apoiou-se na pesquisa bibliográfica e no exame do PPC (Projeto Pedagógico do Curso), no qual se encontra integrado o currículo do Curso de Pedagogia da FACEP. A fundamentação teórica utilizada pauta-se nas pesquisas realizadas por Gohn (2011), Libâneo (2010), Sacristán e Gómez (1998), entre outros. Os primeiros resultados mostram que o currículo do curso de Pedagogia/FACEP privilegia, na sua carga horária, a formação do pedagogo para o exercício no espaço escolar, mas sem desconsiderar a preparação desse profissional para o contexto da educação não formal.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Currículo. Formação. Espaço não escolar.

Introdução

De acordo com Ceroni (2006) as mudanças resultantes das reformas nas décadas de 1980 e 1990 trazem novos desafios para o curso de Pedagogia no Brasil e que as modificações legais associadas às transformações e demandas sociais, levaram o pedagogo ir além das fronteiras das escolas e dos cargos executivos que lhes eram destinados (diretorias, secretarias, ministérios). Todavia, apesar dessa ampliação na área de atuação do pedagogo que o possibilita exercer atividades fora do espaço convencional de ensino, ainda permanecem pensamentos firmes ligados à concepção de escola como espaço único ao trabalho do pedagogo.

Nas vivências da sala de aula do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, mormente, nos semestres iniciais, é patente nos relatos dos alunos comentários e posturas que confundem a identidade do pedagogo a identidade do professor e o seu campo de atuação como exclusividade do espaço escolar. Comumente, ouvimos, entre eles, falas que revelam a escolha pelo curso porque gosta de crianças; porque sempre quis ser professor; por influência dos pais que são professores ou ainda porque na sua cidade a profissão docente é a porta de entrada para o mercado de trabalho. Há também depoimentos que justificam o ingresso por pensar que se identifica melhor com a área da Supervisão e Coordenação Escolar. Essas visões, muitas vezes baseadas em senso comum, também são recorrentes entre alunos egressos do Curso de Pedagogia de diferentes universidades e faculdades instaladas no interior do Rio Grande do Norte. Estes últimos dados nos levam a presumir que a formação inicial em Pedagogia não vem conseguindo romper plenamente ou ampliar essas ideias restritas quanto ao campo de atuação do pedagogo.

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma visão geral da proposta curricular do curso de Pedagogia/FACEP para a formação do pedagogo disposto a atuar em espaço não escolar. A Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar está situada na região do Alto Oeste, na cidade de Pau dos Ferros, que fica a uma distância de 392 quilômetros da capital, Natal.

A metodologia adotada apoiou-se na revisão da literatura e na análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual se encontra integrado o currículo do Curso de Pedagogia da FACEP. O olhar para o currículo se voltou principalmente para as disciplinas e suas ementas que propõem a produção de conhecimentos teóricos e práticos inerentes aos processos da educação não formal.

O curso de Pedagogia e a Educação Não Formal

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado ligado à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, pelo Decreto 1.190, de 04 de abril de 1939. Sua primeira regulamentação previa inicialmente a formação de bacharéis em Pedagogia.

Naquela época, o curso de Pedagogia visava preparar profissionais para atuarem em cargos técnicos na educação. O curso se estruturava sob o esquema que ficou conhecido como 3+1, o qual oferecia os títulos de bacharel e licenciado. A formação do bacharel em Pedagogia era organizada por três anos de estudos e o do licenciado em um ano de dedicação as disciplinas de Didática e Práticas de Ensino (SILVA, 1999). Assim, o bacharel em Pedagogia

era capacitado para assumir os cargos técnicos da educação e o licenciado a docência no ensino secundário e normal.

Em 1969, o Parecer CFE 252/69 determina a extinção do esquema 3+1, encerrando a distinção ente licenciatura e bacharelado, mas “[...] mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer CFE 251/62”. (LIBÂNEO, 1996, p. 110). A legislação de CFE 252/69, partindo do pressuposto de “formar o especialista no professor” como afirma Libâneo (1996, p. 110), estabelece o título de licenciado ao egresso formado no curso de Pedagogia em um período de 04 anos.

Os movimentos de educadores dirigidos por grupos distintos de pesquisadores, que buscavam por meio de suas discussões indicar e/ou definir a natureza do curso de Pedagogia, pressionaram a elaboração e homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Esta legislação, orientada pelas descrições da LDB, nº 9.394/96, traz novos rumos ao currículo do curso de Pedagogia e amplia as possibilidades para o campo de atuação do pedagogo, incluindo o trabalho em espaços escolares e não escolares.

Este documento descreve o perfil atual do pedagogo e vem se configurando como principal referência para a formulação de princípios e metas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) estruturados pelas Faculdades de Educação e instituições de ensino superior, públicas e privadas, que oferecem a graduação em Pedagogia.

Neste sentido, o pedagogo que antes se preparava para exercer as funções técnicas do ensino, depois à docência, hoje conquista o reconhecimento legal da necessidade do seu trabalho em outros setores da sociedade. Esses contextos sociais que se configuram fora das instituições convencionais de ensino, mas com intencionalidades na ação, passaram a representar os espaços da educação não formal. Espaços esses que segundo Trillar (2008) sempre existiram, porém só começaram a ganhar maior visibilidade a partir do século XX.

Em consequência das grandes mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, que refletem diretamente nas diferentes formas de praticar educação (informal, formal e não formal) a Pedagogia conquista, gradativamente, seu espaço, fazendo-se sentir a necessidade da transmissão de conhecimentos pedagógicos. Deste modo, o campo de atuação do Pedagogo se expande e transforma-se em um leque de possibilidades à ação pedagógica.

Libâneo (2010), compreendendo a Pedagogia como teoria e prática da educação, define o pedagogo como um profissional apto a desenvolver ações em variados âmbitos que se produzam práticas educativas, com objetivos claros de formação humana. Assim, esse

profissional é aquele que lida com as conjunturas, situações, associadas à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Gohn (2011, p.33) ao se preocupar em explicar o universo da educação não formal afirmar que este “[...] tem campo próprio, tem intencionalidades. Seu eixo deve ser formar para cidadania e emancipação social dos indivíduos”. Em outras palavras, a educação não formal alcança lugares que a educação formal sozinha, às vezes, não pode alcançar. Nesse interim, Libâneo (2010) afirma que

[...] educação formal e não formal interpenetram-se constantemente, uma vez que as modalidades de educação não formal não podem prescindir da educação formal (escolar ou não, oficiais ou não), e as de educação formal não podem separar-se da não-formal, uma vez que os educandos não são apenas “alunos”, mas participantes das várias esferas da vida social, no trabalho, no sindicato, na política, na cultura etc. trata-se, pois, sempre, de uma interpenetração entre o escolar e o extraescolar. (LIBÂNEO 2010, p.95).

Considerando o exposto entendemos que há variados espaços e campos para a efetivação da educação não formal que demandam pela intervenção do pedagogo, o qual deverá estar apto a fornecer bases sólidas de formação humana e política para a cidadania e a emancipação social dos sujeitos envolvidos.

Resultados e discussões

O currículo do Curso de Pedagogia/FACEP e a questão do espaço não escolar

O curso de graduação em Pedagogia/FACEP, possui uma carga horária de 3.260 horas/aula, distribuída em um tempo mínimo de 04 anos. O currículo aparece dividido pela composição de 03 (três) núcleos: um núcleo de estudos básicos; um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular.

Quanto ao campo do espaço não escolar, notamos que a matriz curricular comporta duas disciplinas: *Educação em Espaços Não-escolares* e *Estágio Supervisionado em Espaço Não-escolares*.

O componente curricular “Educação em Espaço Não-Escolar”, ministrado no sétimo período, com carga horária de 60 horas, integra ao Núcleo de Aprofundamento e Diversidade de Estudo-NADE. Sua ementa se constitui com os seguintes conteúdos: Histórico da Pedagogia; Limites da Pedagogia: educação formal, informal e não formal; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia DCN/CP 15/05/2006; novos e velhos espaços do fazer pedagógico, vinculados a instituição do Primeiro, Segundo e “Terceiro Setor” da sociedade, escola, ONGs, movimentos sociais, fundações, hospitais, empresas, asilos, museus, bibliotecas e sistema prisional; perfil do pedagogo nos diferentes espaços; o pedagogo como gestor de pessoas e consultor pedagógico em ambientes não-escolares, etc.

O Curso de Pedagogia/FACEP, a partir da ementa acima, visa proporcionar ao seu aluno uma compreensão abrangente acerca do papel histórico da Pedagogia, ligando seus limites aos modelos diferentes de práticas educativas: educação formal, informal e não formal. A ementa tem também respaldo nas normas nacionais para as licenciaturas em Pedagogia, homologadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e propõe um estudo referente aos novos e tradicionais campos de ações pedagógicas difundidas na sociedade, em diferentes ambientes institucionais. Constatamos ainda uma atenção para a questão do perfil do pedagogo em um cenário contemporâneo erguido por uma sociedade essencialmente pedagógica. Ao final, a disciplina tem a intenção de oportunizar o conhecimento que contempla as atribuições ao pedagogo na figura do gestor/supervisor e consultor fora do âmbito formal de ensino.

A segunda disciplina “Estágio Supervisionado em Espaços não-escolares”, com carga horária de 100 horas/aula, ministrada no sétimo período e agregada ao Núcleo de Estudos Integradores-NEI, em sua ementa privilegia situações de aprendizagens relacionadas a elaboração e execução de propostas de intervenção na forma de oficinas em espaços não-escolares, tais como: ONG’s, Associações, Fundação, Hospitais, Igrejas, Sindicatos, CAPS, Asilos, e outros.

A proposta curricular desta última disciplina aborda os espaços não escolares em que o aluno de Pedagogia pode realizar seu estágio. Algumas dessas instâncias são espaços especificados por Pirozze (2014, p. 38) como locais em que o pedagogo pode atuar: “[...] museus, ONGs (Organizações Não-Governamentais), hospitais, circos, empresas, editoras, presídios e instituições correcionais, sindicatos, em emissoras de TV e rádio, com foco na difusão cultural, entre outro”.

Primeiras Conclusões

Partindo dos primeiros achados no currículo do Curso de Pedagogia/FACEP, é evidente que este documento preocupa-se em atender às diretrizes orientadoras da Resolução CNE/CP n. 1/06, destinando maior carga horária à formação do pedagogo para o espaço escolar, mas sem desconsiderar o contexto da educação não escolar. Portanto, o curso de Pedagogia/FACEP tem o grande desafio de formar, em uma carga horária mínima, o pedagogo competente exigido pela sociedade do século XXI, para atuar em distintas instâncias sociais em que ocorrem a educação não formal.

Referências

BRASIL. CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25 de março de 2015.

CERONI, M. R. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. In.: I Congresso de Pedagogia Social. **Anais...** 2006.

FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Pau dos Ferros-RN, 2015. (Documento Digitalizado).

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J., C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortês, 2010.

PIROZZE, G. P. Pedagogia em Espaços não escolares: qual o papel do pedagogo? **Revista Educare**, n. 2, v. 1, p. 35-50, 2014.

SILVA, C. B. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

TRILLA, J. A educação não-formal. In.: CHANEM, E.; TRILLA, J., ARANTE, V. A. (org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008, p. 15-58.